

Os Aspectos Psicológicos do Enfermeiro Diante de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa¹

ANA CAROLINE MENDES DE SOUZA

Acadêmica do curso de Enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus – AM, Brasil

KALINNY IZEL DE SOUZA

Acadêmica do curso de Enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus – AM, Brasil

TACIELY SILVEIRA NORONHA

Acadêmica do curso de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus – AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e Docente do curso de Enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus – AM, Brasil

Abstract

This is an integrative review, whose objectives were: to understand the feelings of nursing professionals towards cancer patients. Discuss the reaction facing the cancer diagnosis, emotions involved in the care, emotions towards the oncological patient, suggestion of emotional coping for nurses. It was used the database of Scielo, BVS and LILACS. After the review, we observed that some nursing professionals are not emotionally prepared to deal with the dying patient, such unpreparedness reflects in the care provided, so that this professional mostly assumes a position of distancing from the patient and the family.

Keywords: Oncology Nursing; Emotions; Workers health.

Resumo

Trata-se de uma revisão integrativa, cujos objetivos são: compreender os sentimentos dos profissionais de enfermagem frente ao

¹ Psychological aspects of nurses in front of oncological patients: integrative review

paciente oncológico; discutir a reação frente ao diagnóstico de câncer, emoções envolvidas no cuidado e diante do paciente oncológico; sugestão para o enfrentamento emocional dos enfermeiros. Utilizou-se a base de dados Scielo, BVS e LILACS. Após a revisão, observou-se que alguns profissionais de enfermagem não estão preparados emocionalmente para lidar com o paciente morrente. Tal despreparo reflete na assistência prestada, de forma que este profissional, na maioria das vezes, assume uma postura de afastamento do paciente e da família.

Palavras-chave: Enfermagem Oncologia. Emoções. Saúde do Trabalhador.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um grupo de doenças que tem como principal característica o crescimento desordenado das células, capaz de afetar qualquer tecido ou órgão em qualquer idade. É um problema de saúde pública com o gradativo aumento de incidências, seja por envelhecimento populacional, exposição aos fatores cancerígenos ou causas genéticas (BESERRA; AGUIAR, 2020).

A problemática que envolve a deficiência no ensino da oncologia e dos cuidados paliativos nos cursos de graduação da área da saúde, incluindo a enfermagem, vem sendo discutida nos últimos anos, em decorrência do crescente número de casos novos de câncer, das elevadas taxas de morbimortalidade pela doença, conseqüente exigência do mercado de trabalho por mão de obra qualificada e desenvolvimento de práticas coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as políticas públicas (SILVA et al., 2015).

Segundo Luz (2016), no contexto hospitalar, a equipe de enfermagem assume grandes responsabilidades frente a esses pacientes, tendo como competência prestar assistência na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Ainda deve lidar permanentemente com situações de sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Esse contexto exige dos enfermeiros uma assistência com primazia na avaliação integral do paciente e sua família, extrapolando os limites da própria doença.

Diante disso, observa-se que o trabalho em ambiente hospitalar é complexo e gera os mais diversos sentimentos nos profissionais, em que no setor Oncológico são mais nítidas essas vivências, pois há uma enorme convivência com pacientes doentes que necessitam de cuidados complexos e multidimensionais, em que, muitas vezes, se cria uma relação que gera vínculos emocionais, devido à permanência e retorno prolongado do mesmo paciente nesse tipo de setor de saúde. (KOLHSAB et al., 2015).

Assim, ao cuidar do paciente oncológico, os enfermeiros convivem com alto grau de comprometimento emocional, uma vez que se deparam com indivíduos que realizam tratamentos prolongados que, diversas vezes, resultam em inúmeros efeitos colaterais e dificuldades, como alterações da rotina de vida, da autoestima e da autoimagem. Além disso, podem vivenciar experiências com a finitude da vida, gerando grande impacto na identidade pessoal e profissional e de toda equipe envolvida no cuidado (CARMO et al., 2019).

O Profissional Enfermeiro é tido com o conceito de servir, de cuidar, sendo que para o cuidado ser de fato bem feito, é necessário que ocorra o envolvimento emocional, empatia, para que se fortaleça o vínculo humano em relação ao adoecimento, o que poderá levar o profissional a se sentir impotente em determinadas situações e abatido emocionalmente (KOLHSAB et al., 2016).

O cuidar em enfermagem exige que o profissional tenha um olhar abrangente e humanizado, com o intuito de assistir à pessoa em sua integralidade, respeitando-a nos aspectos biopsicossociais e nas suas particularidades e deixando de valorizar somente a execução de técnicas e práticas específicas (SILVA et al., 2015).

Valoriza-se também a relação entre os profissionais e a evidência de suas próprias necessidades, em sua maioria, relacionadas à dimensão psicológica, diante do cotidiano marcado pela incerteza da morte. O suporte psicológico para o enfrentamento dessas situações tem sido apontado como uma importante estratégia. É comum observar comportamentos da equipe de enfermagem, em geral, que compreendem outras estratégias de proteção individual e do grupo, diante do sentimento de vulnerabilidade própria (SILVA et al., 2015).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, na modalidade de revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de pesquisa utilizado como ferramenta de grande importância no campo da saúde, por proporcionar a procura, avaliação crítica e resumo de evidências sobre um tema analisado. Nesse sentido, ajuda o profissional a escolher ações e a tomar decisões, proporcionando um saber crítico e científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na primeira etapa, identifica-se tema e realiza-se a seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A segunda etapa corresponde ao estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.

Na terceira etapa, procede-se à definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, com a categorização dos estudos. Na quarta etapa, realiza-se a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Na quinta etapa, desenvolve-se a interpretação dos resultados. Por fim, na sexta etapa, faz-se a apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pesquisa baseou-se em artigos acadêmicos publicados em revistas de enfermagem dos anos de 2015 a 2020, com os temas direcionados aos aspectos psicológicos do enfermeiro cuidador de pacientes oncológicos. Realizou-se a coleta de dados entre o mês de março e a primeira semana de abril de 2020. Como critérios adotados para inserção, foram definidos artigos publicados em português e indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS.

A pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão foi baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2015 a 2020 – intervalo de anos), conforme as palavras chaves e base de dados, apresentados a seguir:

Tabela - Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa

Palavras-chave	Google Acadêmico	Periódicos Capes	Scielo, Scopus, Science Direct, Medline, Pubmed, Chemical etc Abstract)
Oncologia	6 artigos	65 artigos	71 artigos Scielo
Cuidados Paliativos, morte e emocional	5 artigos	26 artigos	33 artigos Lilacs
Cuidados de enfermagem e Saúde do Trabalhador	4 artigos	19 artigos	25 artigos BVS

Para seleção de trabalhos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados nos três principais periódicos da área: de enfermagem em oncologia; 2) Idiomas: inglês e português; 3) Tópicos escolhidos (Palavra-chave): Enfermagem oncologia, Emoções e Saúde do Trabalhador. Os critérios de exclusão foram: 1) teses, dissertações, artigos desatualizados, livros e referências de trabalho; 2) outros idiomas; 3) outros títulos de periódicos; 4) demais termos ou tópicos apresentados nas buscas nas bases de dados.

3. RESULTADOS

As pesquisas nas bases de dados selecionadas nos proporcionaram um quantitativo de setenta e um trabalhos possíveis para o estudo desejado, após realizar as leituras dos resumos/artigos, foram pré-selecionados quanto à sua relevância e à propriedade que permitiam responder aos objetivos propostos. Sendo assim, ficaram 46 trabalhos e após a leitura novamente destes resumos que estavam disponibilizados na íntegra e que, conseqüentemente foram relidos e novamente selecionados. Desses excluímos 25 que estavam repetidos em outras bases de dados. Chegou-se a um número de sete (7) estudos que atingiram o objetivo desta revisão de literatura e que foram preparados para compor a amostra da pesquisa.

As variáveis selecionadas para análise foram: autores, ano que foi realizada a pesquisa, local do estudo, esta análise oriundas dos periódicos permitiu a identificação de 07 artigos, dos quais estes 07 estudos foram produzidos no Brasil, conforme mostra a tabela 1 que caracteriza o conteúdo dos estudos. Perante a pesquisa de artigos realizadas observou-se que nos anos de 2015, 2016, 2019 foram encontrados artigos para a complementação do trabalho.

4. DISCUSSÃO

Observa-se que os enfermeiros que trabalham na área da Oncologia possuem medos e inseguranças na assistência ao paciente com câncer, especialmente devido à falta de informação sobre a realidade do tratamento contra o câncer. A sobrecarga emocional tem como características, tais como esgotamento, falta de energia para trabalhar, sentimento constante de fadiga, podendo afetar o físico e o psicológico desse profissional. Como consequência disso, tem-se uma gradativa redução da capacidade produtiva no ambiente de trabalho, gerando insatisfação e sentimento de incompetência, que se reflete na baixa autoestima, desmotivação e possível insucesso profissional (BESERRA; AGUIAR, 2020).

Tabela 1. Artigos pesquisados segundo autores, ano da publicação, país, título e público-alvo.

Autor	Ano	País	Título do Estudo	Tipo de Estudo
Beserra; Aguiar	2020	Brasil	Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes como câncer	Revisão Integrativa
Carmo	2019	Brasil	Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações cotidianas vivenciados por enfermeiros	Estudo de Campo
Luz	2016	Brasil	Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade	Pesquisa Qualitativa
Rosa; Couto	2020	Brasil	O enfrentamento emocional do profissional de Enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida	Revisão bibliográfica
Silva	2015	Brasil	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Pesquisa Qualitativa
Siqueira; Teixeira	2019	Brasil	A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do Enfermeiro	Pesquisa Descritiva

Na Revista Brasileira na qual foi publicado a pesquisa de campo em que a atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do Enfermeiro são avaliadas, percebe-se que esta tem o objetivo de entender mais precisamente sobre tal carga positiva ou negativa tais influências são absorvidas na vida profissional do enfermeiro atuante perante a atenção paliativa do pacientes oncológicos (SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019).

Ainda conforme estas avaliações observamos que o cuidar em Oncologia carece de que sejam aceitos os desafios e superações perante a rotina diária voltada para a assistência direta realizada pelos enfermeiros, ainda assim busca-se compreender sobre as dificuldades emocionais oriundas desta área da saúde, na qual deveria ser avaliado e olhado com mais carinho e atenção (CARMO, et. al., 2019).

Tais sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem ao paciente portador de câncer devem ser levados em consideração o abalo psicológico e também os observados dentro da rotina estressante de ver um paciente sofrer em busca da cura que muitas vezes não chega (BESERRA; AGUIAR, 2020).

As estratégias de enfrentamento por parte do enfermeiros da oncologia dentro do setor de alta complexidade requer treinamento diferenciado para saber lidar com as situações e estratégias necessárias perante o enfrentamento e o cuidado à pessoa com câncer, permitindo assim a criação de barreiras para saber lidar com o paciente e o familiar (LUZ et. al, 2016).

Existem trabalhos escritos para se saber e conhecer quais são os sentimentos dos enfermeiros frente ao paciente oncológico durante seu tratamento e/ou hospitalização direta, sendo assim observa-se a necessidade do cuidar da saúde mental e sentimental destes profissionais (KOLHSAB et. al., 2016).

Tais cuidados paliativos realizados permite aos profissionais enfermeiros criarem estratégias para melhorar a assistência e o cuidar não somente com o paciente, mas também com a família, visto que ambos estão em sofrimento devido ao momento de dor (SILVA et. al., 2015).

O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem perante a assistência do paciente no processo terminal da vida merece atenção, pois muitas vezes aquele paciente é acompanhado pelo profissional desde o momento do diagnóstico, passando pelo paliativo, até a fase terminal, muitas vezes o profissional deve ser preparado para lidar com a perda e o emocional desde a sua vida acadêmica, permitindo assim entender que nesta fase vai muito além de seus cuidados terrenos (ROSA; COUTO, 2020).

5. CONCLUSÃO

Observa-se de modo geral que o enfermeiro reconhece e busca sempre intensificar a importância do cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar, por meio do qual seja priorizada a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa, além de reconhecer que o destino final com dignidade é um processo que envolve respeito à condição e às opiniões do paciente como ser que vivencia uma fase da vida com limitações, temores e angústias.

Portanto, sabe-se que o enfrentamento com situações de agravamento e perda do paciente é constante e que pode levar a um comprometimento emocional dos profissionais de enfermagem, também é eminente abrir espaços pra discussões sobre o assunto, realizar o aporte psicológico à equipe de enfermagem que fica 24 horas por dia com esse paciente, sendo necessário diante das esferas emocionais e psicológicas que envolvam a patologia câncer e o relacionamento paciente/família e profissionais de enfermagem, sendo necessário proporcionar aos profissionais de enfermagem condições de apoio para que ele possa se deparar e buscar soluções para essas situações conflitantes do seu dia a dia assistencial.

Agradecimentos:

Ana Caroline Mendes de Souza – Agradeço a Deus pela energia e benefício para conclusão do trabalho. Ao meu pai e irmão que me incentivaram todos os anos que estive na faculdade. Aos meus colegas de classe que participaram das pesquisas, enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte direta ou indiretamente desta etapa decisiva em minha vida, Obrigada.

Kalinny Izel de Souza – Agradeço a Deus por ter me concedido forças e ânimo durante a minha trajetória acadêmica. Aos meu pais Antônio José e Michele Izel, além de minhas irmãs Krissia Reis e Karolany Izel que em todos esses anos acreditaram e batalharam para concretizar este sonho juntamente comigo. Ao meu noivo Havilla Marques e minha sogra Emília Marques que sempre me motivaram a fazer tudo que fosse preciso para chegar até aqui, Obrigada.

Taciely Silveira Noronha – Agradeço a Deus que me levantou quando eu caí, enxugou minhas lágrimas e nunca me deixou desistir. Ao meu pai avô Francisco Alves, meu maior exemplo e inspiração de vida e que sempre me incentivou a lutar pelos meus estudos. À minha mãe avó Socorro Noronha e a minha irmã Taiane Noronha que me motivaram a ser alguém melhor todos os dias. Ao meu

pai Gleuson Noronha, o homem cujo coração e inteligência eu herdei, este exemplo quero levar para toda minha vida profissional. À minha tia, Greice Noronha, que sempre orou por mim. Ao meu noivo Jesus Ramon, que acreditou em mim, até quando nem eu mesma acreditava. A todos os meus amigos que sempre torceram por mim, obrigada.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *European Academic Research* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

REFERÊNCIAS

- BESSERRA, J. H. G. N.; AGUIAR, R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. *Revista Sena Aires*, v. 9, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051392>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- CARMO, R. A. L. O. et al. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 3, set. 2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047948/cuidar-em-oncologia-desafios-e-superacoes-cotidianas-vivenciad_NTnSMwk.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.
- KOLHSAB, M. et al. Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. *J Health Sci.*, v. 18, n. 4, p. 245-50, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-834028?lang=es>. Acesso em: 24 mar. 2020.
- LUZ, K. R. et al. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 69, n. 1, p. 67-71. jan./fev. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100067. Acesso em: 24 mar. 2020.
- ROSA, D. D. S. S., COUTO, S. A. O enfrentamento emocional do profissional de Enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. *Revista Enfermagem contemporânea*, v. 4, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/467/438>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- SILVA, M. M. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Esc. Anna Nery*, v. 19, n.3, p. 460-466, jul./set. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300460. Acesso em: 29 mar. 2020.
- SIQUEIRA, A. S. D. A.; TEIXEIRA, E. R. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do Enfermeiro. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047862>. Acesso em: 16 mar. 2020.